

AVANÇO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA SERRA DE MARACAJU: IMPACTOS NA PAISAGEM

Eduardo Correia da Silva, Maira Luiza Weiler Rodrigues, Vitor Gabriel de Oliveira da Silva, Simone Maria Leme (Orientadora)
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS

Campus Campo Grande

eduardo.silva31@estudante.ifms.edu.br, maira.rodrigues2@estudante.ifms.edu.br,

vitor.silva14@estudante.ifms.edu.br, simone.leme@ifms.edu.br

Área/Subárea: Ciências Humanas/Geografia

Tipo de Pesquisa: Científica

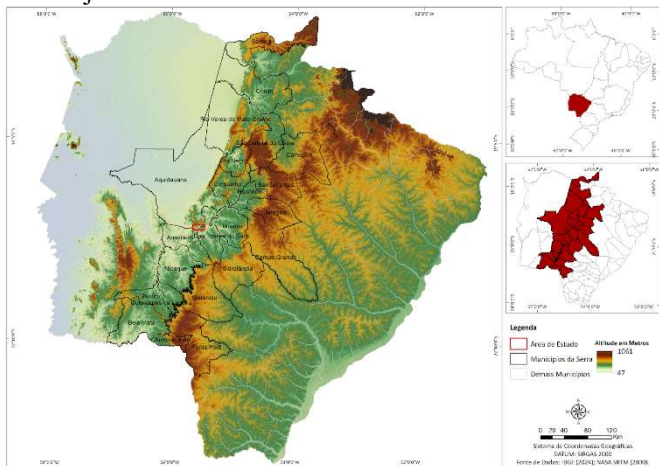
Palavras-chave: Atividades econômicas, Serra de Maracaju, Paisagem, Impactos ambientais.

Introdução

O estado de Mato Grosso do Sul apresenta muitos usos de ocupação do solo, destaca-se a leste a silvicultura de eucalipto, no sul, norte e sudoeste do estado a monocultura da soja, e no Pantanal as áreas de pastagens (IBGE, 2017). O avanço dessas atividades é o principal responsável pela degradação ambiental no estado.

A Serra de Maracaju destaca-se no relevo sul-mato-grossense. Abrange municípios de norte a sul do estado. Ao sul inicia-se no Município de Ponta Porã, atravessando a porção central do estado, chegando até a porção norte no Município de Sonora (Mapa 01).

Mapa 01 - Localização dos municípios que englobam a Serra de Maracaju em Mato Grosso do Sul.



Fonte: IBGE, 2024.

As alterações paisagísticas da Serra de Maracaju têm relação com o uso do solo, destacando-se além da agricultura e da pecuária, o turismo em algumas regiões.

Sob a influência dos biomas Mata Atlântica, Pantanal, e Cerrado, essa porção territorial apresenta diversidade geológica e geomorfológica ao longo de sua extensão, em alguns pontos há a ocorrência de importantes faixas de vegetação nativa, principalmente nos setores de maior declividade (LIMA et al., 2020).

A Serra também apresenta uma grande importância hídrica para o estado, pois possui grande concentração de nascentes ao longo de sua extensão. Objetiva-se discutir as especificidades das paisagens encontradas na Serra, principalmente, na porção territorial localizada entre os Distritos de Palmeiras (Município de Dois Irmãos do Buriti), Piraputanga e Camisão (Município de Aquidauana) (Mapa 01).

Nos últimos anos, a área da pesquisa vem apresentando um crescimento considerável do setor do turismo. Desta forma, realizou-se observações paisagísticas em pontos da Serra de Maracaju, relacionando as atividades econômicas com os impactos ambientais.

Metodologia

A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica sobre a temática.

Foram realizados encontros de estudo para debater sobre os principais temas que envolvem a pesquisa.

Realizou-se observações *in loco* com o objetivo de coletar registros fotográficos de impactos ambientais, associando-os às atividades econômicas desenvolvidas na área, além de conversas informais com os moradores da região.

Resultados e Análise

A área da pesquisa é banhada pelo médio curso do Rio Aquidauana, cujas nascentes estão na Serra de Maracaju. O Rio Aquidauana nasce no município de São Gabriel do Oeste (ao norte do estado), atravessa a região central de Mato Grosso do Sul e se direciona para o Oeste, onde deságua no Rio Miranda, um dos principais afluentes do Rio Paraguai.

Na região de estudo, a pecuária é a atividade econômica mais antiga, nas últimas décadas observa-se uma ampliação das atividades turísticas. Tanto a pecuária como o turismo são atividades que impactam a dinâmica paisagística da Serra.

O Morro do Paxixi é visitado por muitos turistas, por conta do fácil acesso aos seus mirantes. Durante o trajeto até o Morro do Paxixi observa-se o estabelecimento de várias fazendas (Figura 01), principalmente nas cotas de maior altitude, em áreas que deveriam ser preservadas, considerando que muitas nascentes estão nesta região.

APOIO



REALIZAÇÃO



Figura 01 - Acesso às fazendas no Morro do Paxixi, em Camisão-MS.



Fonte: Autores, 2024.

A instalação das fazendas provocou um intenso desmatamento da vegetação nativa do cerrado. A pressão da ocupação da Serra em pontos de maior altitude, associada às obras de infraestrutura asfáltica em pontos de menor altitude, colocam algumas áreas da MS-450 (principal via de acesso à região) sob risco geológico, às margens da rodovia pode-se observar vários processos erosivos (Figura 02).

Figura 02 - Processo erosivo às margens da Rodovia MS-450, Distrito de Piraputanga-MS.



Fonte: Autores, 2024.

No que se refere ao turismo, percebe-se que nos últimos anos essa atividade econômica ganha importância na região. Ao longo da MS-450 pode-se observar o estabelecimento de vários restaurantes, lanchonetes, pousadas e pesqueiros que atendem o fluxo de turistas que se deslocam para a região.

Durante o trajeto até a trilha do Morro do Paxixi, o desmatamento para atender o fluxo de turistas, vêm desencadeando, também, muitos processos erosivos no solo (Figura 03).

Figura 03 - Processo erosivo na Trilha do Paxixi.



Fonte: Autores, 2024.

No que se refere às ações de conservação ambiental, ao longo do trajeto para o Paxixi observa-se apenas algumas placas com

indicativos de conservação ambiental, algumas já muito desgastadas.

O Córrego Paxixi é um dos afluentes do Rio Aquidauana, nasce na Serra de Maracaju, no Morro do Paxixi, ao longo de seu percurso da nascente até sua foz, no Rio Aquidauana, esse Córrego forma lindas cachoeiras esculpidas nas rochas areníticas. As cachoeiras acabam sendo um atrativo para os turistas, pode-se observar nas margens do Paxixi um intenso processo erosivo, nas áreas de acesso aos banhistas (Figura 04).

Figura 04 - Processo erosivo às margens do Córrego Paxixi.



Fonte: Autores, 2024.

O turismo é uma atividade que apresenta significativa relevância econômica, porém, da forma que é praticada na região pode ocasionar danos irreversíveis ao meio ambiente.

Considerações Finais

Na área da pesquisa, tanto a pecuária como o turismo são atividades que impactam a dinâmica paisagística da região. Percebe-se que a pecuária cresce ao longo dos anos sob áreas que deveriam ser preservadas, provocando a intensificação dos processos erosivos, perdas significativas de importantes nascentes e assoreamento de rios. Essas alterações terão impacto na dinâmica hidrográfica do Rio Paraguai, principal região hidrográfica do Pantanal Sul-Mato-Grossense.

Na atualidade, por ser uma região turística é importante uma parceria entre empresários da região com o poder público local, para incentivar a conservação ambiental. Observa-se a inexistência de estrutura para atender os turistas, como banheiros e estabelecimento de lixeiras, além de pessoal qualificado para instruir e fiscalizar os depósitos inadequados de resíduos deixados pelos turistas.

O turismo pode ser uma atividade menos agressiva, principalmente quando comparada à pecuária, porém torna-se necessário medidas efetivas para garantir a prática de um turismo sustentável.

Referências

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IBGE. Cidades 2024. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

LIMA. B. S. et al. As paisagens e as dinâmicas territoriais na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía - vol. 29, n.º 1, jun. de 2020, pp. 224-241.